



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ERICA CABRAL DE ALMEIDA

**A CLIMATOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DA
REALIDADE DA ESCOLA FRANCISCA LEITE VITORINO, BOA VISTA/PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

ERICA CABRAL DE ALMEIDA

**A CLIMATOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DA
REALIDADE DA ESCOLA FRANCISCA LEITE VITORINO, BOA VISTA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447c Almeida, Erica Cabral de.
A climatologia no ensino fundamental [manuscrito] : um estudo a partir da realidade da Escola Francisca Leite Vitorino, Boa Vista/PB / Erica Cabral de Almeida. - 2022.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "
1. Climatologia. 2. Ensino fundamental. 3. Ensino de geografia. I. Título

21. ed. CDD 372.89

ERICA CABRAL DE ALMEIDA

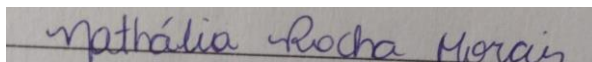
A CLIMATOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DA REALIDADE DA ESCOLA FRANCISCA LEITE VITORINO, BOA VISTA/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

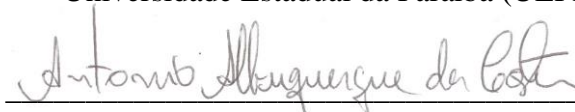
Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 30/11/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Jonas Marques da Penha
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	6
2.1 Caracterização da área de estudo	6
2.2 Procedimentos metodológicos	7
3 OS CONTEÚDOS DE CLIMATOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS: CURRÍCULO, LIVRO DIDÁTICO E A PRÁTICA DESENVOLVIDA	8
3.1 A Climatologia no livro didático do 6º ano do ensino fundamental da Escola Francisca Leite Vitorino, Boa Vista/PB	10
4 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CLIMATOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ...	13
5 RESULTADOS	14
6 CONSIDERAÇÕES	20
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A	23

**A CLIMATOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO A PARTIR
DA REALIDADE DA ESCOLA FRANCISCA LEITE VITORINO, BOA
VISTA/PB**

Erica Cabral de Almeida¹
Nathália Rocha Morais²

RESUMO

O ensino da climatologia é de suma importância nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que aborda conteúdos relacionados a fenômenos atmosféricos presentes no dia a dia das pessoas e que interferem em diversas atividades humanas como a agricultura, pecuária entre outras. Desse modo, vê-se a necessidade de aproximar os conteúdos abordados na disciplina à realidade vivenciada pelos estudantes, facilitando a compreensão dos mesmos. A partir disso, esta pesquisa tem como objetivo compreender quais fatores interferem no processo de aprendizagem dos conteúdos de climatologia apresentados nas aulas de Geografia no 6º ano A e B da Escola Francisca Leite Vitorino, localizada no município de Boa Vista - PB. Dessa forma pretendeu-se analisar as temáticas sobre a climatologia inseridas no ensino fundamental e discutir a importância de estabelecer uma ligação entre os assuntos estudados em aula e o mundo observado pelo aluno para que, a partir disso, obtenha-se um melhor aproveitamento de tais temáticas. Metodologicamente optou-se por uma pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa, com relação à coleta de dados foi utilizado um questionário para os alunos com perguntas abordando a climatologia geográfica. O estudo justifica-se por partir do pressuposto da necessidade de aproximar o estudo da climatologia geográfica e as práticas educacionais com o meio em que o aluno vive e percebe. Os resultados mostram que grande parte dos alunos acha que é importante estudar a climatologia, porém ainda sentem dificuldade de associar os conteúdos teóricos com a prática vivida cotidianamente.

Palavras-Chave: Climatologia Geográfica. Conteúdos de Climatologia. Ensino fundamental.

ABSTRACT

The climatology teaching is of paramount importance in the final years of elementary school, since discusses contents related to atmospheric phenomena present in day to day people's activity, and interfere in various humans activities, such as agriculture, livestock farming, etc. Thus, it is noticed the need to approximate the contents discussed in subject to the reality lived by the students, making easy the understanding. From that, this research aims to understand which factors interfere in the climatology contents learning process, taught in 6th grade Geography classes, in Francisca Leite Vitorino School, in the county of Boa Vista - PB. Thus, it was intended to analyze climatology thematics inserted in Middle School, and discuss the connection importance between the taught

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I.

² Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba, Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, e-mail: nathalia_rochamorais@hotmail.com.

contents and the world observation by the student importance, so that, from that, to improve the thematic understanding. Methodologically, an exploratory research with a qualitative approach was chosen. Regarding the data collection, a questionnaire was applied to the students, with geographic climatology questions. This research is justified by the need to approximate the geography climatology and the teaching practices with the student living and environment. The results demonstrate us that a large part of the students think that it is important to study climatology, but they still feel difficult to associate the theoretical contents and the practical daily activities.

Key Words: Geographic climatology, Climatology content, Middle School.

1 INTRODUÇÃO

A climatologia faz parte da geografia e está presente cotidianamente na vida das pessoas, exercendo grande influência desde atividades simples como lavar as roupas, até atividades mais complexas como o planejamento da ocupação de uma cidade. O ensino de temas relacionados à climatologia contribui para explicar diversas situações do dia a dia da vida dos alunos, como mudanças de tempo, o modo como as nuvens se formam e como ocorre a chuva. Dessa forma, é necessário que a climatologia esteja inserida no currículo do ensino básico, compondo a base da Geografia escolar a partir do 6º ano.

A Geografia ainda hoje é tida como uma disciplina de mera memorização, esse pensamento interfere principalmente na motivação dos alunos em estudar os conteúdos da disciplina. O mesmo acontece na climatologia, isso ocorre também com os professores que enfrentam problemas como jornada de trabalho estendida e baixa remuneração, o que desmotiva o profissional. A falta de recursos didáticos também se apresenta como um grande problema para o ensino, já que muitas vezes o único instrumento utilizado é o livro didático e aulas teóricas, esses fatores interferem muito no ensino fazendo-se necessária a adoção de metodologias dinâmicas para facilitar o aprendizado do aluno e instigar o interesse tanto do aluno como do professor. Desse modo vê-se a necessidade de aproximar os conteúdos abordados na disciplina à realidade vivenciada pelos estudantes, facilitando a compreensão dos mesmos.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é compreender quais fatores interferem no processo de aprendizagem dos conteúdos de climatologia apresentados nas aulas de Geografia no 6º ano A e B da Escola Francisca Leite Vitorino, localizada no município de Boa Vista - PB. A pesquisa compreende os seguintes objetivos específicos: Destacar a importância da climatologia no cotidiano dos alunos; Relacionar os conteúdos aplicados em sala com o que é proposto pelo currículo do ensino fundamental para o 6º ano; Diagnosticar a percepção dos alunos do 6º ano A e B acerca da importância do estudo da climatologia; Identificar as dificuldades para relacionar os conteúdos vistos em sala de aula com a prática e Avaliar os recursos disponibilizados pela escola para a realização das aulas.

Desse modo, a pesquisa está referenciada metodologicamente a partir da abordagem qualitativa, do tipo pesquisa exploratória, por objetivar o aprimoramento de ideias e envolver levantamento de dados bibliográficos, aplicação de questionário com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulam a compreensão.

A análise desse estudo foi feita a partir da pesquisa bibliográfica usando como referências fontes como: STEINKE (2012), ROLDÃO (2014), ARAÚJO e JUNIOR (2019), DANTAS (2016), entre outros, além de analisar os conteúdos climatológicos presentes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018), os PCNs de Geografia (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998) e uma análise do livro de Geografia do 6º ano utilizado na Escola Francisca Leite Vitorino, intitulado: “Geografia Geral e do Brasil” , da editora Scipione edição de 2018, para fazer uma verificação de quais conteúdos de climatologia estão presentes no livro e o modo como esses temas se apresentam.

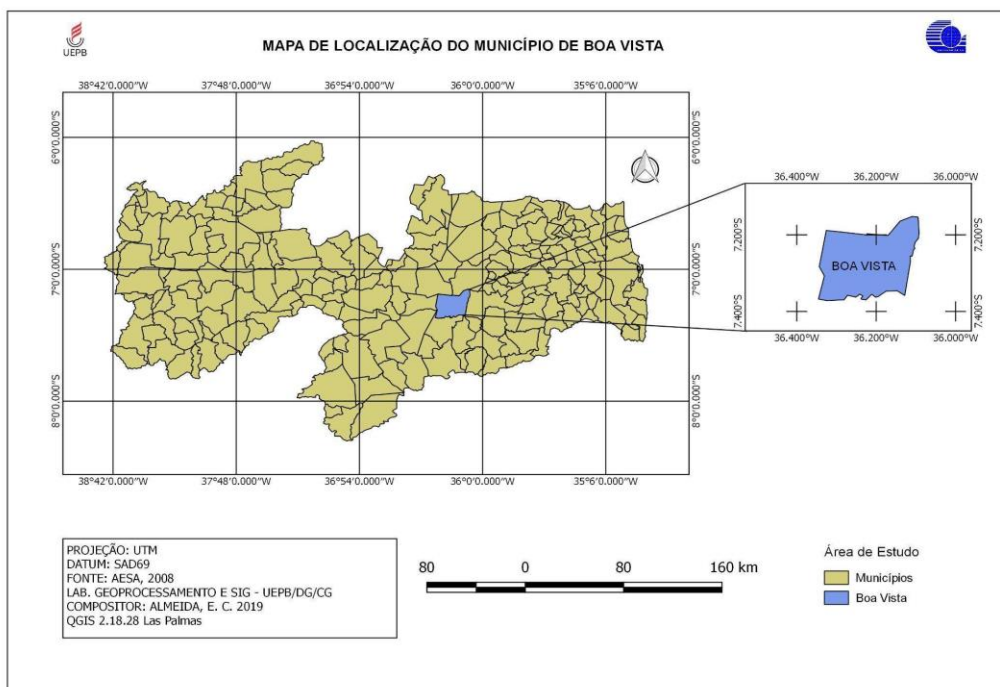
Também foi aplicado questionário, este composto por 8 questões, nas turmas do 6º ano A e 6º ano B do ensino fundamental da Escola Francisca Leite Vitorino, com um total de 50 alunos entrevistados. No questionário foram feitas algumas perguntas a fim de fazer um diagnóstico deste ensino, além de verificar os fatores que influenciam no déficit de aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos de climatologia, identificando quais temas os discentes apresentam maior dificuldade de compreensão, os recursos disponibilizados pela escola e quais desses recursos são adotados pelo professor em sala de aula, além de constatar se esses alunos conseguem através das aulas de climatologia, fazerem uma associação entre a teoria proposta e a prática cotidiana.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi realizada com alunos do 6º ano A e B do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Francisca Leite Vitorino, localizada na cidade de Boa Vista (Figura 1), mais precisamente na rua José Albino da Silva, número 25, no Bairro Esplanada Bom Jesus.

Figura 1- Município de Boa Vista no Estado da Paraíba



Fonte: AESA (2008) adaptado por Almeida, E. C. (2019).

Boa Vista é um município do estado da Paraíba, emancipado em 1994, está localizada na região intermediária e imediata de Campina Grande-PB, distante aproximadamente a 173 km da capital João Pessoa. Com uma área total de 468,933 km² e uma população estimada de 7.218 habitantes, (IBGE,2021). O PIB per capita é de 20.544,17 R\$ (IBGE,2019) e o seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,649 (IBGE,2010). A densidade demográfica deste município é de 13,07 hab/km² por “IBGE, 2010”.

Os aspectos fisiográficos de Boa Vista, está inserida na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, na superfície aplainada de dissecação comandada pelo rio Paraíba, com altitude de aproximadamente 450 metros. Os tipos de solos encontrados na área são: LUVISSOLO CRÔMICO Órtico vértico, PLANOSSOLO NÁTRICO Sáfico típico, NEOSSOLO LITÓLICO Eutrófico, Afloramentos de rocha e algumas manchas de NEOSSOLO FLÚVICO Eutrófico. O clima é quente e seco com distribuição irregular das chuvas em curtos períodos e estação seca prolongada. (CAMARA, 2004).

A vegetação do referido município é classificada como Caatinga hiperxerófila, tipo de vegetação dominante na área, ocorrendo de em solos relativamente rasos (BRASIL, 1972). De acordo com a Câmara (2004), a vegetação hiperxerófila, está condicionada às condições do ambiente extremas, como as espécies das cactáceas.

2.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa está referenciada metodologicamente a partir da abordagem qualitativa, do tipo pesquisa exploratória, por objetivar o aprimoramento de ideias e envolver levantamento de dados bibliográficos, aplicação de questionário com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulam a compreensão.

Grande parte dos estudos na área das ciências humanas, como Geografia, são de natureza qualitativa, pois não se baseiam na coleta de dados numéricos como as pesquisas quantitativas, estão interessados na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo.

Conforme Dalfovo (2008, p.10) “a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise”. “Guerra (2014) apresenta uma visão semelhante em relação à pesquisa qualitativa:

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (GUERRA,2014. p.11)

Para Neves (1995) “A pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Para a efetivação da pesquisa foi realizada a busca bibliográfica acerca de materiais que tratassem da temática em discussão. Assim, livros, artigos, e trabalhos acadêmicos diversos (TCCs, dissertações) foram utilizados para a construção do referencial teórico que subsidiou as análises pretendidas, sendo utilizados como

referência: Araújo e Junior (2019), Dantas (2016), Lima e Vlach (2002), Roldão (2014), Steinke (2012), BNCC (2018), entre outros.

Como parte dos procedimentos adotados, visando atingir o objetivo delimitado para a pesquisa, o livro didático de Geografia utilizado pela Escola Francisca Leite Vitorino, na etapa do ensino fundamental do 6º ano também foi analisado sob a perspectiva de abordagem dos conteúdos relacionados a climatologia, buscando-se nesse material identificar as diferentes maneiras de apresentação das temáticas. Também foi realizada a aplicação de questionários.

A aplicação dos questionários efetuou-se com 50 alunos divididos nas turmas do 6º ano A e 6º ano B do ensino fundamental da Escola Municipal Francisca Leite Vitorino, onde foram feitas 8 perguntas subjetivas (pessoais), desse modo o entrevistado ficou livre para expressar suas ideias, na qual abordaram a climatologia geográfica, os recursos didáticos utilizados nas aulas, e os conteúdos os quais apresentavam maior dificuldade de compreensão. A aplicação ocorreu no mês de agosto e foram fundamentais para a realização da pesquisa.

3 OS CONTEÚDOS DE CLIMATOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS: CURRÍCULO, LIVRO DIDÁTICO E A PRÁTICA DESENVOLVIDA

A Climatologia é um componente curricular que faz parte da Geografia e exerce grande importância na vida cotidiana das pessoas, contribuindo para explicar diversos acontecimentos na vida delas, podendo explicar para os alunos o modo como as nuvens se formam e como ocorre a precipitação, dentre outros temas relacionados a essa área de estudo. Dessa forma, essa ciência deve estar inserida no currículo escolar do ensino fundamental, compondo a base dos conhecimentos geográficos.

Para entender como surgem os conteúdos de climatologia no ensino fundamental e como esses conteúdos se apresentam para os alunos, fez-se necessário uma pesquisa acerca dos PCNs de Geografia (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998), onde os conteúdos climatológicos surgem a partir do terceiro ciclo, que correspondem ao 6º ano do ensino fundamental, presente no eixo 2, com temática sobre “O estudo da natureza e sua importância para o homem”, no qual aponta-se que os alunos devem:

Dentro dos limites do campo cognitivo do aluno deste ciclo, quando ele já se familiariza com raciocínios mais abstratos e complexos, é possível discutir os mecanismos climáticos, por exemplo, das massas de ar, as variações diárias de tipos de tempos atmosféricos. Ensinar como ocorrem e explorar a sua percepção empírica sobre a sucessão dos tipos de climas do lugar onde vive. (...) É possível trabalhar o tempo e o clima pela observação atenta dessa sucessão, mostrando que ela poderá garantir uma relativa previsibilidade. Assim, também garantir o reconhecimento da sucessão habitual das estações do ano como uma necessidade para a sociedade se organizar, tanto no plano da produção econômica como na vida prática do seu cotidiano. É importante que o professor explique e discuta com os alunos a ocorrência de certos fenômenos naturais dos climas de consequências catastróficas, como furacões, tempestades, tornados, que provocam grandes inundações, fortes nevascas, paralisando cidades. Nessas explicações, o aluno poderá ser levado à compreensão de que não se deve atribuir nenhuma culpa à natureza, mas à decorrência histórica de uma forma de escolha que a sociedade fez quando se estabeleceu nessas localidades (BRASIL, 1998. p. 60-61)

Como indicado nos PCNs de Geografia (1998) os temas que podem ser parâmetros para estudo deste eixo que engloba os conteúdos de climatologia são: as águas

e o clima; águas e terras no Brasil; circulação atmosférica e estações do ano; clima do Brasil: como os diferentes tipos de clima afetam as diferentes regiões; o clima no cotidiano das pessoas; as cidades e as alterações climáticas; as florestas e sua interação com o clima; previsão do tempo e clima; fazendo-se necessário uma análise conceitual desses temas, porém sem esquecer de associá-los com a realidade cotidiana dos alunos para uma maior compreensão dos conteúdos propostos.

Analisando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), percebe-se que o documento sugere que a contribuição da Geografia para os alunos da Educação Básica é:

[...] desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (BRASIL, 2018. p.360)

Para o 6º ano o documento propõe a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. (BRASIL, 2018, p. 381)

Alguns temas citados na BNCC referentes à climatologia surgem como componentes curriculares no 6º ano nos trechos referentes à unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida; como objetivos de conhecimento que são atividades humanas e dinâmica climática (BNCC, 2018, p. 384).

O documento também menciona algumas habilidades que falam sobre temas climatológicos como: Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos; Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais; e Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática, como por exemplo ilhas de calor. (BNCC, 2018)

Acerca do uso do livro didático como ferramenta de ensino de climatologia, Melo e Souza (2013) dizem que quando se fala em construção do conhecimento geográfico o livro didático não é completo para um desenvolvimento e aprendizagem do aluno, pois o processo de construção do conhecimento deve ser feito através do aluno com uma relação de conceitos do cotidiano com os conceitos científicos. Afirmam ainda, que ao restringirem-se em trabalhar apenas com as teorias contidas nos livros, o aluno enfrentará dificuldade de associar esses conteúdos à prática vivenciada cotidianamente.

Lima e Vlach (2002) consideram que a utilização apenas de livros didáticos como base para o ensino pode-se comprometer o aprendizado dos alunos, uma vez que:

O ensino de Geografia, construído pela reprodução de manuais, conduz a uma insatisfação e a um descomprometimento dos alunos frente a essa disciplina, podendo-se perceber afirmações que reforçam a idéia de que a metodologia utilizada pela maioria dos professores nas escolas da cidade não tem relação com a vida cotidiana dos alunos, o que direciona a aprendizagem para repetições, impossibilitando a criação/re-criação. (LIMA,VLACH, 2002. p. 45)

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) destaca que o livro didático não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas pode ser uma referência nos processos de ensino e aprendizagem que estimule a curiosidade e o

interesse para a discussão, a análise e a crítica dos conhecimentos geográficos. (BRASIL/PNLD, 2008. p. 09)

Contudo, diversas causas como a baixa remuneração dos professores e a falta de outros recursos pedagógicos fazem com que o professor fique desmotivado e acabe adotando o livro didático como único material pedagógico de instrução em suas aulas, sendo utilizado como ferramenta exclusiva no processo de ensino aprendizagem dos alunos, o que pode causar o desinteresse dos mesmos, já que muitas vezes os conteúdos propostos fogem da realidade vivida pelos discentes.

Nessa perspectiva Moraes (2019) expõe seu ponto de vista sobre a prática em sala de aula:

O ensino em sala de aula pode conduzir o aluno a algo que não lhe faz sentido algum, não traz motivação para continuar e, por isso, leva ao desinteresse. Entende-se que isso pode influenciar no comportamento dos alunos durante as aulas, inclusive na questão disciplinar. Compreende-se que os docentes devem colocar mais atividades práticas associadas aos exemplos teóricos, que por si só, não ajudam a pensar a realidade local vivenciada pelo aluno (MORAES, 2019. p. 14)

Desse modo, ministrar uma aula apenas apresentando teoria para os alunos se torna uma atividade enfadonha e que não traz motivação para os discentes, pois se distancia de sua vivência o que dificulta a sua compreensão, sendo muito importante adicionar atividades práticas para um ensino mais eficiente e prazeroso.

Melo e Souza (2013) ressaltam que os conteúdos de climatologia devem ser ensinados de uma maneira em que os alunos compreendam que o conhecimento geográfico é um instrumento social e que faz parte de sua realidade, e a utilização de materiais didáticos nos conteúdos de clima na Geografia podem fazer ligações entre o conteúdo e o cotidiano. Colocando os alunos como um elemento ativo na construção do conhecimento, levando-o a relacionar os fenômenos climáticos com sua realidade de forma crítica e reflexiva.

Pode-se transferir o uso da abordagem estática para as práticas em sala de aula, nas quais por vezes os elementos e fatores do clima são apresentados de maneira dissociada e desconexa, sem que o aluno consiga estabelecer relações entre eles. Por outro lado, uma abordagem a partir da climatologia dinâmica, viabiliza a aprendizagem mais concreta da forma de variação dos atributos climáticos e meteorológicos, buscando na atmosfera a explicação processual das mudanças que ocorrem no cotidiano (ARAÚJO, JUNIOR, 2019).

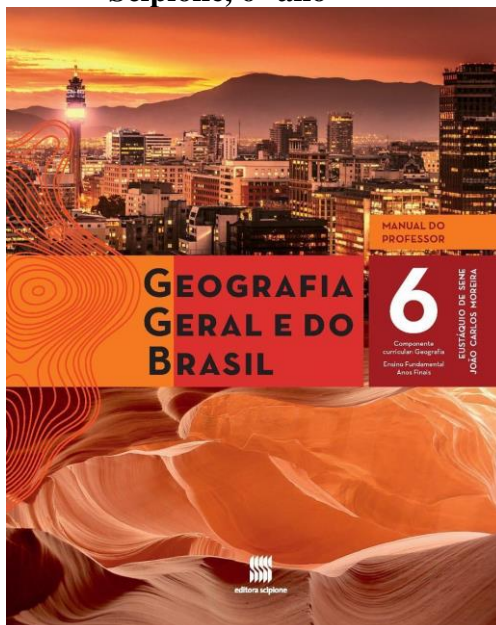
Desse modo, para um ensino de Climatologia eficiente é necessário adotar um conjunto de metodologias dinâmicas juntamente com o uso de ferramentas didático pedagógicas que direcionam o aprendizado do aluno fazendo uma associação dos conteúdos com o cotidiano e o meio que ele está inserido. Sendo assim, o livro didático entra como ferramenta direcionadora dos conteúdos a serem estudados, mas não deve ser tido como único objeto fonte de estudo na climatologia.

3.1 A Climatologia no livro didático do 6º ano do ensino fundamental da Escola Francisca Leite Vitorino, Boa Vista/PB

Para a efetivação da pesquisa faz-se necessário a análise dos conteúdos de Climatologia presentes no livro de Geografia do 6º ano (Figura 2) do ensino fundamental e os conteúdos dispostos na Tabela 1, que é a série de ensino escolhida para a pesquisa. O livro didático escolhido para análise é utilizado como ferramenta de ensino na Escola

Francisca Leite Vitorino e tem como título: “Geografia Geral e do Brasil”, da editora Scipione edição de 2018.

Figura 2 - Livro didático da Coleção Geografia Geral e do Brasil editora Scipione, 6º ano



Fonte: Livro didático da Coleção Geografia Geral e do Brasil editora Scipione - 6ºano

Quadro 1- Conteúdos de Climatologia do Livro didático de Geografia do 6º ano do ensino fundamental

UNIDADE - 5: O clima e o tempo em nosso dia a dia p.118	
Capítulo 10- A dinâmica Climática	p.120
A atmosfera e a radiação solar	p.121
Os elementos do clima	p.124
Os fatores climáticos	p.126
Capítulo 11- Os climas do mundo	p.138
Os tipos de clima	p.141
Capítulo 12- Mudanças Climáticas	p.146
O El Niño	p.146
A interferência humana na dinâmica climática	p.150
UNIDADE - 8: Brasil: Principais aspectos físicos p.200	
Capítulo 18- Climas e biomas	p.208
Os climas do Brasil	p.208

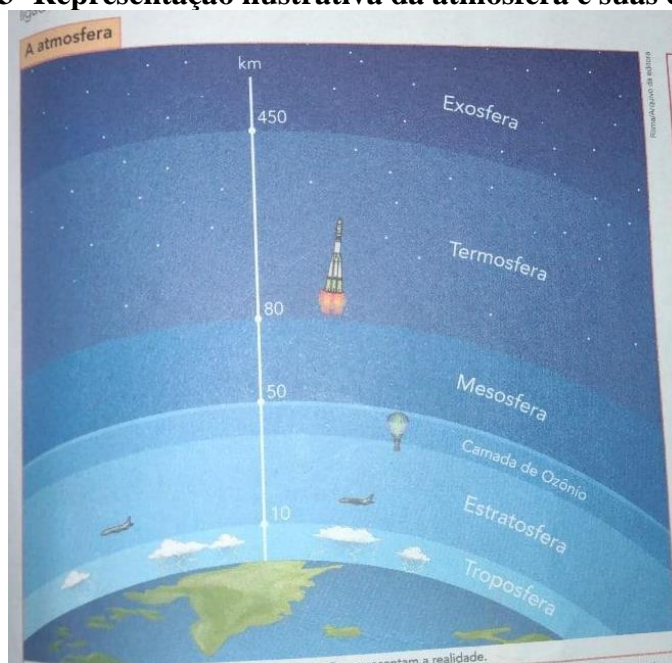
Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

O livro de Geografia da editora Scipione apresenta textos explicativos curtos com linguagem simples, condizente com a fase de ensino do 6º ano a que é proposta, apresenta

imagens e ilustrações chamativas e quadros explicativos que facilitam a compreensão de determinados termos.

Quando o assunto é dinâmica climática o texto presente no livro aborda tempo atmosférico e climático apresentando suas definições de forma sucinta. No mesmo capítulo, o livro apresenta o conteúdo sobre a atmosfera e a radiação solar dispondo de uma imagem que mostra de forma clara a atmosfera e suas camadas como mostra a Figura 3, também pode-se observar um box disposto com a definição de atmosfera.

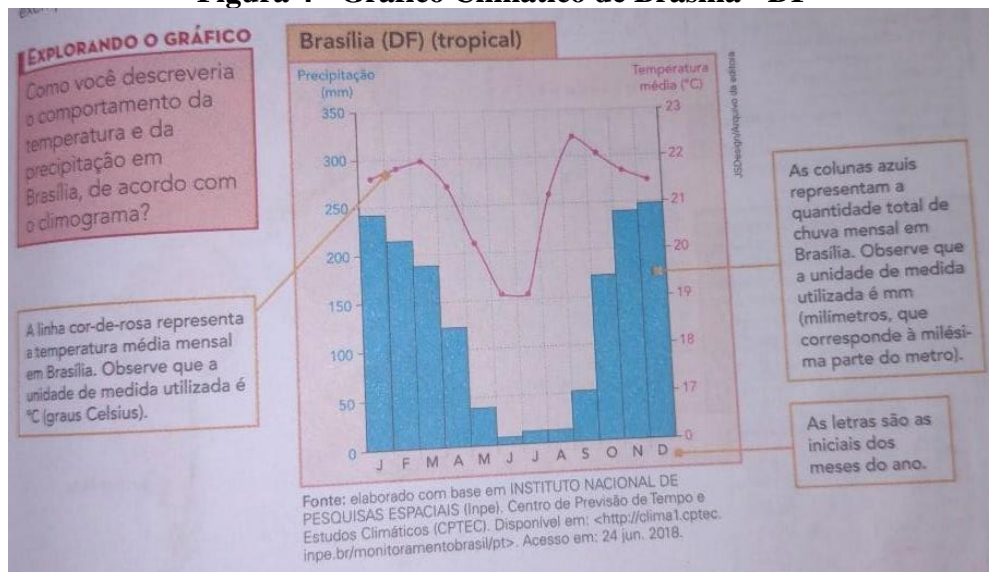
Figura 3- Representação ilustrativa da atmosfera e suas camadas.



Fonte: Livro didático da Coleção Geografia Geral e do Brasil editora Scipione - 6º ano.

No capítulo que trata sobre os climas do mundo eles são apresentados de forma sucinta no texto acompanhado de gráfico climático de Brasília, como podemos ver na Figura 4. O gráfico climático, também chamado de climograma, refere-se a um gráfico com dupla apresentação, pois ele apresenta colunas referentes aos meses do ano e as médias de precipitação e a linha que representa a temperatura média mensal em Brasília. O livro também dispõe de quadros explicativos referentes aos itens que compõem o climograma.

Figura 4 - Gráfico Climático de Brasília - DF



Fonte: Livro didático da Coleção Geografia Geral e do Brasil editora Scipione - 6ºano

Ao final de cada capítulo o livro propõe atividades de fixação dos conteúdos, com questões variadas, de múltipla escolha, de análise de gráficos e questões dissertativas. Uma das questões propostas no livro e que pode ser citada neste trabalho faz o seguinte questionamento: “como é o clima no lugar onde você vive?” Essa pergunta ajuda na fixação do conteúdo visto e faz com que o aluno estabeleça uma associação com o ambiente em que ele vive.

4 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CLIMATOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A climatologia é uma ciência geográfica que aborda temas relacionados a fenômenos que ocorrem na atmosfera e que influenciam diretamente o dia a dia das pessoas. Dessa forma, ensinar a climatologia geográfica no ensino fundamental, contribui para a formação de um indivíduo capaz de relacionar os fenômenos naturais, como a chuva, com os conteúdos ministrados em sala de aula, desenvolvendo uma percepção mais ampla do meio em que estamos inseridos e em que vivemos.

A climatologia está presente na vida e no cotidiano das pessoas. Os fenômenos atmosféricos exercem uma influência significativa nas ações dos seres humanos, na sua distribuição no espaço e no planejamento urbano e rural. Devido a sua relevância, deve estar inserida no currículo escolar não de uma forma isolada, apenas apresentando conceitos e definindo os climas, mas sim permeando os diversos conteúdos que formam a base dos conhecimentos geográficos (SILVA *et al*, 2019. p. 02)

Para Steinke (2012) às aplicações de conhecimentos de climatologia na formação de um indivíduo são muito importantes para diversas áreas do conhecimento como saúde, planejamento urbano, agricultura, entre outros, destacando a necessidade de se apoderar de situações cotidianas para explicar as manifestações de fenômenos atmosféricos.

De acordo com Gomes e Sacramento (2017) o ensino de clima assume um papel fundamental para formação do indivíduo no entendimento de seu espaço. A climatologia é uma área que se faz como agente essencial para a compreensão da espacialização e organização social, uma vez que a ação do clima se relaciona diretamente com o solo, a

vegetação, a economia, turismo, etc. Logo, sua compreensão é de suma importância para formar um indivíduo consciente de seu espaço.

Ainda segundo Steinke (2012) a climatologia deve estar presente no ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, e para isto a formação dos docentes precisa fornecer condições para que o professor se sinta seguro e preparado para abordar estas temáticas, utilizando didática e metodologias apropriadas para cada nível de ensino.

Entendemos que a maioria dos professores encontra dificuldade em trabalhar os conteúdos pertinentes à Climatologia na sala de aula, sendo que o problema está relacionado principalmente à falta de instrumentos para o contato empírico dos alunos com o objeto de estudo e a dificuldade em se ensinar-aprender esses conteúdos utilizando somente o livro didático e aulas teóricas, o que acontece na maioria das vezes. (ROLDÃO,2014.)

Dessa forma, Roldão (2014) destaca a importância do uso de diferentes metodologias de ensino nas aulas de climatologia, de modo que os alunos possam compreender os conteúdos ensinados e os professores sintam segurança em repassá-los.

A ausência de diferentes metodologias configura-se como um problema no ensino da Climatologia, e neste sentido é importante que o professor adote formas diferentes de trabalhar as abordagens climáticas. O estudo do meio está entre as diferentes metodologias que podem ser adotadas neste ensino. (ROLDÃO, 2014. p.60)

Segundo Araújo e Júnior (2019), uma abordagem dinâmica do ensino de climatologia viabiliza a aprendizagem dos alunos, uma vez que busca explicar as variações do estado da atmosfera com as mudanças que ocorrem cotidianamente.

Os recursos possíveis a serem incorporados a esse tipo de análise seriam, por exemplo, cartas sinóticas e imagens de satélite, amplamente acessíveis na rede de computadores. Essa perspectiva permite uma melhor compreensão dos processos climáticos e dos fenômenos que iniciam na atmosfera, mas não ficam restritos a ela, pois refletem nas ações humanas no espaço geográfico (ARAÚJO, JÚNIOR, 2019. p.305)

No pensamento de Melo e Souza (2013) o professor tem que conseguir passar a ideia que os fatores naturais sejam percebidos como parte da vida dos alunos, e que o homem é produto e produtor do espaço que está inserido e não somente um mero espectador.

Para Dantas (2016) É necessário que haja uma discussão sobre o que ensinar, para que ensinar e como ensinar determinados conteúdos, destacando a importância do professor planejar o modo como irá inserir na prática educativa conteúdos que de fato auxiliarão na formação do ensino-aprendizagem dos alunos.

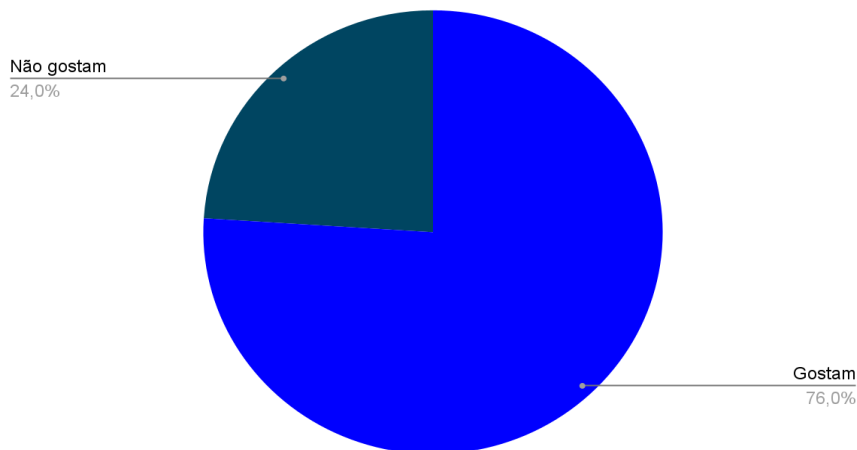
Os professores muitas vezes enfrentam dificuldade em relação a repassar os conteúdos de climatologia para os alunos de modo que não se torne um aprendizado enfadonho e decorativo. Essa dificuldade ocorre constantemente devido à falta de conhecimento prévio dos alunos referente aos temas trabalhados, bem como dos próprios professores, algo que pode ser explicado pela má formação acadêmica, ou na própria negligência desses profissionais (MELO e SOUZA,2013).

5 RESULTADOS

Como citado anteriormente, foram aplicados questionários a alunos do 6º ano A e B do ensino fundamental II da Escola Municipal Francisca Leite Vitorino com o objetivo de observar a percepção dos alunos em relação ao ensino da climatologia, abordando alguns pontos que vão desde a importância de estudar esses conteúdos até os temas mais complexos na visão dos alunos.

Dos 50 alunos que responderam ao questionário, conforme mostra o gráfico 1, 76% dos alunos afirmaram que gostam dos conteúdos de climatologia da disciplina de Geografia, enquanto 24% afirmaram não simpatizar com esses temas. Como justificativa para esta pergunta, alguns estudantes destacaram que gostam de estudar a climatologia na disciplina de Geografia porque acham importante aprender sobre o clima para aprender a associar estes conteúdos com o cotidiano vivenciado por eles, já os alunos que não gostam de estudar esses conteúdos, afirmam que acham os temas “chatos” e que não precisarão desse aprendizado para o futuro.

Gráfico 1 - Índice de gosto pelos conteúdos de climatologia na disciplina de Geografia/Boa Vista-PB - 2022

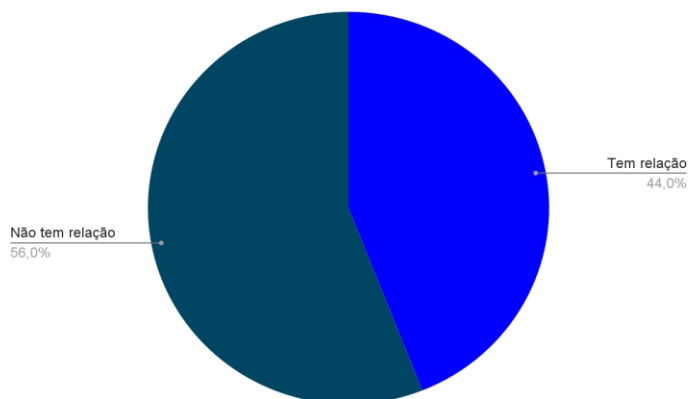


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao observar o gráfico é possível constatar o grande interesse que a ciência climatológica tem despertado nos alunos, já que 38 dos 50 alunos que responderam o questionário disseram que gostam de estudar esse conteúdo porque compreendem mais sobre o clima, evidenciando assim a importância do estudo desses conteúdos.

Perguntados se os conteúdos de climatologia estudados em sala de aula estão relacionados ao seu dia a dia e como demonstrado no gráfico 2, 44% dos alunos responderam que sim, pois conseguem identificar as mudanças de tempo no seu dia a dia, já 56% dos estudantes responderam que não há nenhuma relação entre seu cotidiano e os temas estudados.

Gráfico 2 - Percentual de relação entre os conteúdos de climatologia estudados e o cotidiano dos alunos / Boa Vista-PB

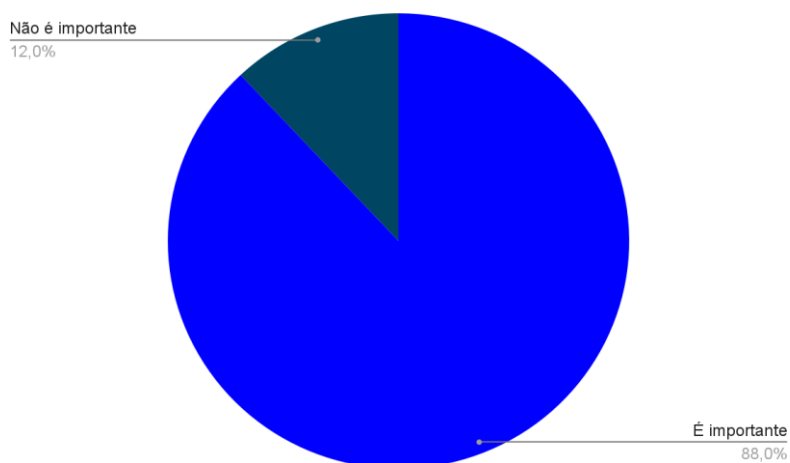


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 2 mostra que mais da metade dos alunos ainda não conseguem estabelecer uma relação entre os conteúdos estudados com o dia a dia deles, evidenciando a necessidade de adotar metodologias que facilitem essa associação. Em contrapartida, 44% dos alunos que responderam o questionário afirmaram que conseguem relacionar os conteúdos climatológicos com a realidade vivida cotidianamente justificando que conseguem perceber as mudanças atmosféricas no seu dia a dia através de sons como o barulho de trovões e da chuva, além de também conseguirem identificar essas mudanças ao observarem se há nuvens no céu, se o dia está quente e se parece que vai chover.

Sobre a importância de estudar os conteúdos de climatologia na disciplina de Geografia, os alunos do 6º ano A e B da Escola Francisca Leite, como demonstra o gráfico 3, 88% acham importante estudar climatologia, justificando que compreender o tempo e clima é muito legal e é fundamental para evitar problemas futuros com o meio ambiente, enquanto 12% não acham importante estudar esta matéria.

Gráfico 3 - Índice da importância de estudar os conteúdos de Climatologia na disciplina de Geografia /Boa Vista-PB - 2022

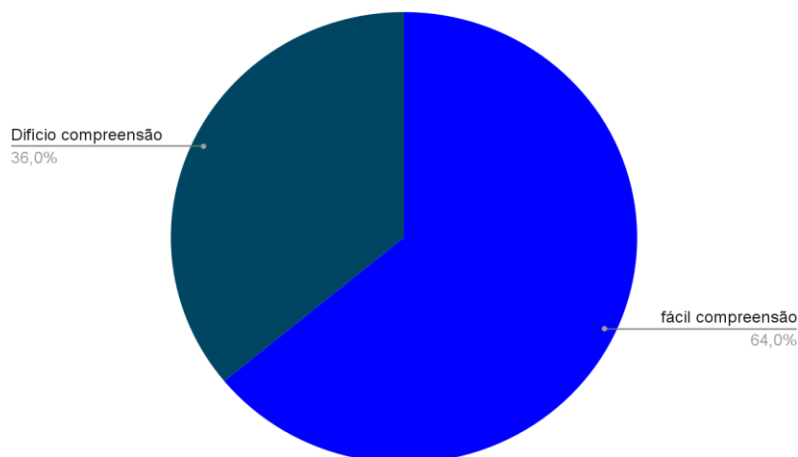


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Como revisado anteriormente, fica claro que é de suma importância o estudo da climatologia a partir do 6º ano do ensino fundamental para garantir ao aluno um ensino de geografia efetivo e que proporcione ao aluno uma forma de relacionar os conteúdos vistos com a realidade vivida no cotidiano dos alunos, dessa forma é possível constatar esse nível de importância de acordo com a opinião dos discentes, como mostra o gráfico 3, dos alunos que responderam o questionário, 88% consideram que é importante estudar climatologia.

A respeito dos conteúdos climatológicos, 64% dos discentes consideram que os conteúdos de climatologia são de fácil compreensão, ao contrário de 36% dos alunos que consideram que esses assuntos são de difícil compreensão, como mostrado no gráfico 4.

Gráfico 4 - índice de complexidade dos conteúdos climatológicos/ Boa Vista- PB - 2022

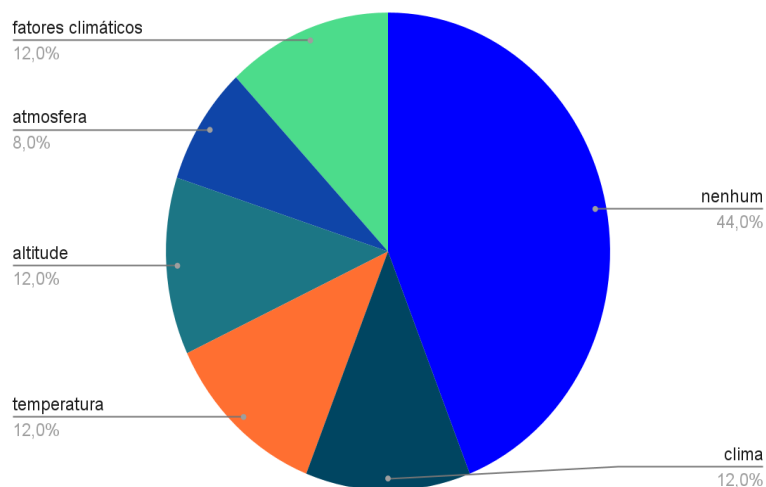


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao questionar os alunos sobre o nível de dificuldade de compreensão dos conteúdos de climatologia, grande parte dos estudantes acha que esses conteúdos climatológicos são de fácil compreensão, uma vez que conseguem relacionar o que foi estudado com a prática diária, isso facilita o modo como o aluno percebe e compreende esses assuntos sobre o clima. Já o restante dos alunos pensam que esses conteúdos da ciência climatológica são de difícil compreensão, podendo se justificar pela falta de interesse dos alunos, o que pode dificultar a percepção dos alunos em relação a esses conteúdos.

Em relação a dificuldade encontrada pelos alunos ao estudarem os conteúdos de climatologia, conforme o gráfico 5, 44% dos discentes responderam que não consideram nenhum conteúdo difícil, 12% acharam os fatores climáticos de difícil compreensão, 12% encontraram dificuldades no conteúdo referente ao clima, 12% tiveram dificuldade em temperatura, 12% sentiram dificuldade em estudar altitude e 8% encontraram dificuldades em estudar atmosfera.

Gráfico 5- Percentual de discentes e quais conteúdos climatológicos encontraram maior dificuldade em estudar / Boa Vista-PB - 2022

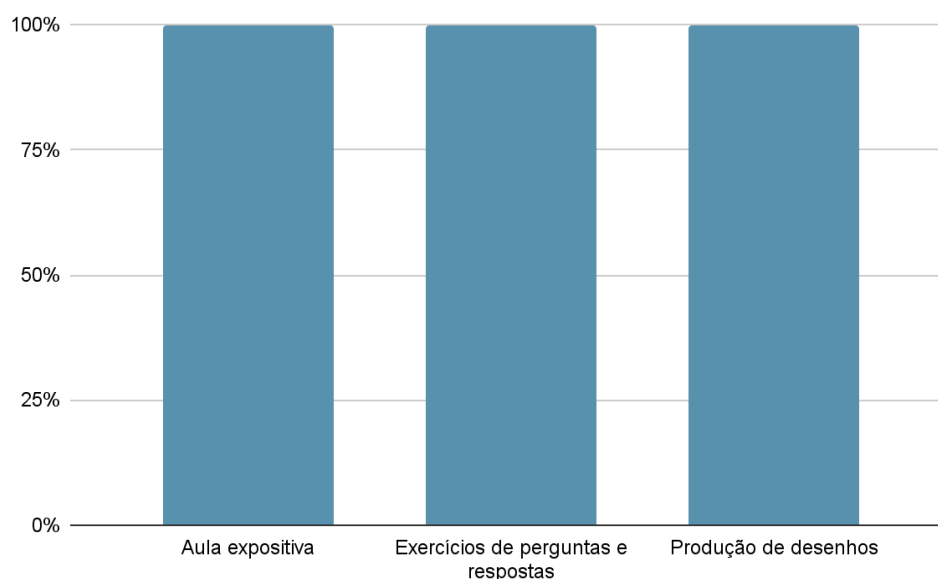


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Sobre os conteúdos que os alunos sentiram maior dificuldade em estudar, os discentes apresentaram vários temas como temperatura, altitude, clima, atmosfera e fatores climáticos, enquanto 44% afirmaram não sentirem dificuldade em estudar nenhuma temática destacando que conseguem compreender todos os assuntos abordados. Essa dificuldade que os alunos encontram em estudar determinados conteúdos de climatologia pode ser explicada pela falta de familiaridade com esses assuntos, justificados pelo distanciamento com a realidade do aluno.

Questionados sobre quais recursos pedagógicos foram utilizados pelo professor de Geografia nas aulas de conteúdos climatológicos, 100% dos alunos responderam que o docente utilizou em suas aulas produção de desenhos, exercícios de perguntas e respostas, juntamente com leitura e escrita e aula expositiva e dialogada com quadro branco e explicação verbal, e responderam que a utilização de todos esses recursos e metodologias são muito eficientes nas aulas de climatologia, facilitando compreensão dos alunos, mostra o gráfico 6.

Gráfico 6 - Recursos didático-pedagógicos utilizados nas aulas de Climatologia/Boa Vista-PB - 2022.

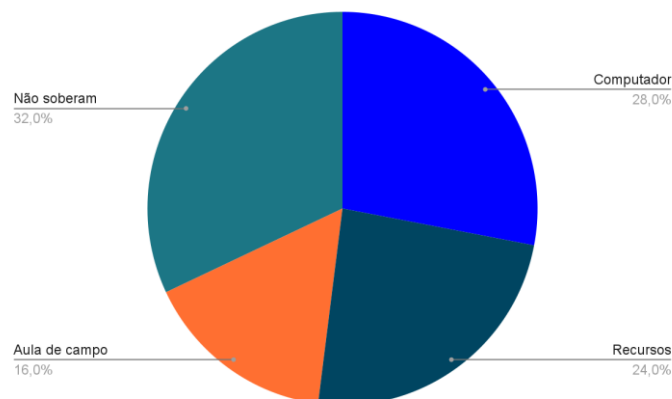


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No contexto dos recursos pedagógicos utilizados nas aulas de climatologia, fica claro ao observar o gráfico, que o professor busca variar as metodologias utilizadas, pois ao aplicar o questionário e conversar com os alunos foi possível compreender que o professor utiliza em suas aulas recursos como: aula expositiva com a utilização do quadro branco e livro didático com a participação dos alunos nas leituras, exercícios de perguntas e respostas para a fixação dos conteúdos estudados e a produção de desenhos tornando a aula mais interessante e divertida.

Indagados sobre quais sugestões os discentes teriam para melhorar as aulas de climatologia, como apontados no gráfico 7, 24% dos discentes sugeriram a utilização de recursos audiovisuais como vídeos e filmes utilizando a TV, 16% opinaram sobre a realização de aulas de campo para mostrar os conteúdos na prática e proporcionar aos alunos uma aproximação da teoria com o dia a dia deles, 28% dos alunos sugeriram a utilização de computadores nas aulas proporcionando um aprendizado lúdico e 32% dos discentes não souberam responder.

Gráfico 7 - Sugestões para melhorar as aulas de Climatologia/Boa Vista-PB - 2022

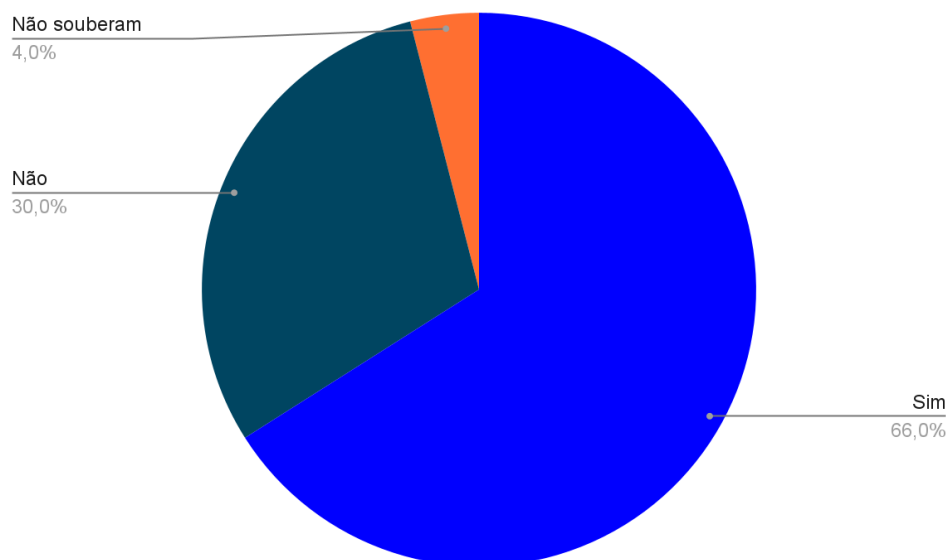


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Para melhorar a dinâmica das aulas de climatologia, os alunos sugeriram a adoção de vários recursos didático pedagógicos que podem ajudar a melhorar a compreensão da temática climática, uma vez que a adoção de instrumentos variados como computadores, recursos audiovisuais e aula de campo podem despertar um maior interesse dos alunos nessas aulas. Uma aula de campo pode ajudar os alunos a entenderem melhor sobre os conceitos climatológicos e ajuda a aproximar os conteúdos estudados em sala com o meio onde o aluno está inserido.

Questionados se a Instituição de Ensino disponibiliza recursos para a realização das aulas de climatologia, 66% dos alunos da Escola Municipal Francisca Leite Vitorino responderam que sim, são disponibilizados recursos didáticos para a realização das aulas de Climatologia, já 30% dos discentes afirmaram que a escola não disponibiliza esses recursos e 4% dos entrevistados não souberam responder.

Gráfico 8 - A Instituição de Ensino disponibiliza recursos para a realização das aulas de Climatologia/Boa Vista-PB - 2022



Fonte: Almeida,2022.

Sabendo que os recursos didático pedagógicos são instrumentos indispensáveis no processo de ensino aprendizagem no contexto das aulas de climatologia, 32 alunos

responderam que a escola disponibiliza sim esses recursos citando que entre os recursos disponibilizados, a escola fornece livros didáticos e televisão para auxiliar nas aulas.

6 CONSIDERAÇÕES

A importância do estudo da climatologia vai além da teoria vista em sala de aula, é imprescindível para formação do cidadão, visto que, como cita Steinke (2012) às aplicações de conhecimentos de climatologia na formação de um indivíduo são muito importantes para diversas áreas do conhecimento como saúde, planejamento urbano, agricultura, entre outros, destacando a necessidade de se apoderar de situações cotidianas para explicar as manifestações de fenômenos atmosféricos. Desse modo, alinhar a teoria aprendida nas aulas de climatologia com a prática vivida no cotidiano dos alunos é fundamental para um conhecimento completo na formação dos discentes.

A presente pesquisa buscou compreender o modo como os conteúdos climatológicos se apresentam no currículo dos alunos do 6º ano do ensino fundamental, a partir de documentos como os PCNs de Geografia e a BNCC, assim como também no livro didático utilizado como ferramenta pedagógica na escola Francisca Leite Vitorino. Buscou-se identificar também quais as dificuldades encontradas pelos alunos em relação ao ensino de climatologia, bem como os recursos pedagógicos disponibilizados pela escola e quais desses recursos foram utilizados em sala, assim como também buscou-se entender a opinião dos alunos em relação a importância de estudar essa área de conhecimento que é a climatologia.

Como resultados, foi possível observar um grande interesse por parte dos alunos em estudar os conteúdos de climatologia nas aulas de Geografia, pois destacaram que gostam de estudar a climatologia na disciplina de Geografia porque acham importante aprender sobre o clima para aprender a associar estes conteúdos com o cotidiano vivenciado por eles e que compreender o tempo e clima é muito legal e é fundamental para evitar problemas futuros com o meio ambiente, porém observou-se que quase metade dos alunos entrevistados ainda sentem dificuldade de fazer a associação dos conteúdos com a realidade do dia a dia deles, fazendo com que uma parcela desses alunos entrevistados sinta dificuldade em compreender determinados conteúdos da disciplina.

Com a pesquisa pude concluir que é importante aplicar e relacionar conteúdos relacionados a realidade dos alunos, além de intensificar a adoção de metodologias dinâmicas e variadas que facilitem a compreensão e promova um ensino mais prazeroso tanto para os alunos como para os professores que ministram os conteúdos, dessa maneira, a ideia de uma disciplina enfadonha e decorativa vai se desfazendo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Larissa Romana de Oliveira; JÚNIOR, Antonio Carlos da Silva Oscar. **A abordagem dinâmica no ensino de Climatologia: um estudo a partir dos documentos educacionais normativos.** Boletim Campineiro de Geografia. v. 9, n. 2, 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Levantamento Exploratório e de Reconhecimento dos Solos do Estado da Paraíba. Rio de Janeiro. Convênio MA/CONTA/USAID/BRASIL, 1972.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. 600p.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2008. Brasília: MEC, 2008. 108p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.

CAMARA, R. e DÍAZ DEL OLMO, F. Directrices y Gestión para la Conservación y Desarrollo Integral de un Huumedal Centroamericano: Golfo de Montijo (Litoral del Pacífico, Panamá). Panamá: Embajada de España em Panamá, 2004. 311p.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DANTAS, Sullivan Pereira. **O ensino de Climatologia Geográfica: uma abordagem de intervenção sobre os conteúdos de Clima e Tempo**. Regne, Vol. 2, N° Especial, Fortaleza-CE, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GOMES, Hemerson Souza; SACRAMENTO, Ana Cláudia Ramos. **O ensino de Climatologia no ensino fundamental: A mediação de atividades de confecção de desenhos de paisagens climáticas**. Instituto de Geociências - Unicamp. Campinas-SP, 2017.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Grupo Ânima Educação. Belo Horizonte -MG, 2014.

IBGE Cidades, disponível em : < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/boa-vista/panorama> > Acesso em: 25 de mai. 2022.

LIMA, Márcia Hellena de; VLACH, Vânia Rúbia. **Geografia escolar: relações e representações da prática social**. Caminhos de Geografia- Revista on line. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2002.

MELO, Hugo Levy Da Silva; SOUZA, José Camilo Ramos. **Ensino e aprendizagem de Geografia: percepção climática e a importância do recurso didático no ensino da climatologia**. Anais VII FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: < <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/17565> >. Acesso em: 24 de out. 2022.

MORAES, Lídia Gardênia Oliveira. **Estudo dos Conteúdos de Climatologia no livro didático de Geografia “Para viver juntos” (2015)**. Codó, 2019, 33 p.

ROLDÃO, Aline de Freitas. Climatologia Geográfica no Ensino Fundamental: Princípios Teóricos e Práticos. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 5, n. 8, p. 58-66, jan./jun. 2014. ISSN 2179-4510 - <http://www.revistaensinoGeografia.ig.ufu.br/>

SENE, Eustáquio de ; Moreira, João Carlos. Geografia geral e do Brasil, 6º ano: ensino fundamental, anos finais. 1. ed. São Paulo: Scipione,2018.

SILVA, Michele Souza Da; CARDOSO, Cristiane. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA NA ESCOLA. GEOSABERES: **Revista de Estudos Geoeducacionais** , vol. 10, num. 20, pp. 1-17, 2019.

STEINKE, Ercília Torres. A prática pedagógica no ensino fundamental: sensações e representações do cotidiano. **Revista ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial, 2012.

APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ALUNA: ERICA CABRAL DE ALMEIDA
ORIENTADORA: PROF.^a MS. NATHÁLIA ROCHA
MORAIS**

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Escola: _____
Série: _____ Turno: _____ Idade: _____
sexo: _____ Data: _____

Responda às seguintes questões:

- 1- Você gosta dos conteúdos de climatologia da disciplina Geografia? Porque?
- 2- Pelo que você estudou/estuda em sala de aula o ensino de climatologia está relacionado ao seu cotidiano? Comente sua resposta.
- 3- Você acha importante estudar conteúdos de climatologia? Porque?
- 4- Sobre os conteúdos relacionados ao clima você considera que sejam de fácil ou difícil compreensão?
- 5- Quais conteúdos relacionados ao clima você sente maior dificuldade de aprendizagem?
- 6- No que se refere aos recursos didáticos e pedagógicos usados nas aulas do professor da disciplina de Geografia, o professor utilizou:
 - () aula expositiva (quadro branco e explicação verbal
 - () exercícios de perguntas e respostas (leitura e escrita)
 - () recursos audiovisuais como filme, vídeo
 - () produção de desenhos
- 7- O que você acha que seria necessário fazer para melhorar as aulas de climatologia?
- 8- A escola disponibiliza recursos para a realização das aulas de climatologia?

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre comigo, me sustentando em todos os momentos de dificuldade para que eu não pudesse desistir.

A meus pais, Márcia Maria Almeida Ribeiro e Ednaldo Cabral Pereira, por serem meu porto seguro e me apoiarem no meu sonho de ser professora.

Ao meu esposo Elthon Rondinelli de Almeida Soares, por ser meu maior incentivador ao longo da minha caminhada em busca da tão sonhada graduação, me apoiando com amor, carinho e paciência, vivendo esse sonho comigo.

Aos meus irmãos, em especial José Heitor Cabral de Almeida que é meu pequeno inspirador para que eu consiga vencer as adversidades em busca da profissão sonhada.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia da UEPB, em especial a minha orientadora Nathália Rocha Moraes, que sempre foi mais que uma professora para mim, sendo uma impulsionadora do meu desejo em concluir o curso, assim como também sendo uma amiga que ficará guardada em meu coração.

Aos meus amigos e fiéis companheiros de curso, Douglas Victo Domingos dos Santos e Luan Sampaio Borborema, por fazerem parte da minha jornada pela Geografia, agradeço imensamente pelo carinho e amizade construídos nesse percurso.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Minha eterna gratidão a todos que fizeram parte do meu sonho de fazer essa Graduação.